

# Cedae: carvão ativado não resolve

Apesar do cheiro e do gosto ruins, empresa afirma que água com geosmina não faz mal à saúde

ALINE CAVALCANTE  
aline.cavalcante@odia.com.br

Há algumas semanas a presença de geosmina na água tem afetado moradores de diversos bairros e cidade do Rio de Janeiro. O problema, que há um ano também atingiu a população, e que na época foi resolvido com carvão ativado e argila, dessa vez não foi suficiente para solucionar a situação. Para o especialista Cezar Pires, faltou planejamento da Cedae, o que comprometeu a eficiência técnica dos componentes. Ele alerta que só em médio prazo uma solução definitiva pode ser encontrada.

“O carvão ativado é usado principalmente para remoção de odor e cor da água que está sendo tratada. Funciona bem, mas também tem seus limites. São necessários investimentos prévios para usá-lo na filtragem da água. Não funcionou desta vez porque está faltando de planejamento. A Cedae esperou a geosmina reaparecer para, somente no final de janeiro, voltar a usar o carvão ativado de maneira emergencial e isso se reflete na eficiência técnica da solução”, explica Cezar Pires, engenheiro ambiental e professor de Saneamento da UVA.

O especialista afirma ainda que uma solução definitiva não é imediata. “A estação de tratamento de água do Guandu promove um tratamento tradicional, para não dizer antiquado, e se torna difícil mo-

dernizá-la assim rapidamente. A solução definitiva é de médio prazo. Consiste em sanear toda a bacia de captação da água que chega ao Guandu, construindo redes de coleta de esgotos e principalmente estações de tratamento”.

A falta de saneamento é um entrave para a melhora da qualidade da água que a população vem recebendo ao longo dos anos. “O que temos hoje é uma água bruta de péssima qualidade em virtude do



**A solução definitiva é de médio prazo. Consiste em sanear a bacia de captação da água que chega ao Guandu**

CEZAR PIRES, engenheiro ambiental

esgoto doméstico lançado in natura nos cursos de água que compõem a bacia de captação do Guandu, que recebe uma água cheia de esgoto sanitário diluído. Ou seja, o problema é a falta de sistema de saneamento que é de competência da própria Cedae”, alerta Cezar Pires.

**PROBLEMAS PARA A SAÚDE**  
O gosto e o cheiro de terra na água fornecida pela Cedae foram causados pela presença



Juliana Cavalcante diz que há um mês a água chega com gosto e cheiro ruim à sua casa, no Anil

de geosmina, uma substância produzida por algas, que não é considerada prejudicial à saúde, segundo a companhia estadual.

O presidente da Cedae, Edes Fernandes de Oliveira, disse no início da semana que não havia problemas na água e que não há com que se preocupar quanto ao gosto e cheiro de terra.

“Não há nenhum problema em relação a essa água com gosto e cheiro de terra. Não

estou falando da água com cor forte. Quanto à geosmina, não há qualquer problema em relação à saúde. A gente sabe que a população do Rio não está acostumada a beber água com gosto e odor, mas não há problema em relação à saúde”.

Apesar de a Cedae garantir que não há riscos para a população, especialista entrevistado pelo **DIA** afirma que a água contaminada pode prejudicar a saúde. Sintomas como dores abdominais,

diarreia, vômito, enjoos e náuseas têm relação estreita com o consumo de água infectada. Apesar da própria geosmina não ser tóxica, Cezar Pires explica que ela indica uma água com bactérias.

“Na verdade, a geosmina por si só não é tóxica. Porém, sabemos que sua presença na água é um indicio de que a água captada é de péssima qualidade e que deve apresentar bactérias que, aí sim, podem ter efeitos na saúde”.

## 17 bairros foram afetados

► O relatório de qualidade da água divulgado pela Cedae aponta que diversos bairros tiveram gosto na água acima do aceitável. O Ministério da Saúde determina que o gosto e o cheiro da água só devem chegar ao limite máximo de indicador 6.

“Tenho comprado água, são de três a quatro engradados por semana. Meu gasto chega a R\$ 173 com água mineral. Fora conta de água da Cedae que chega pontualmente. É uma sensação de que estamos sendo feitos de bobos, é revoltante”, afirma Juliana Cavalcante de Azevedo Lemos, moradora do Anil, Zona Oeste do Rio.

A água apresentou gosto além do aceitável em 17 bairros. Outras cidades e bairros aparecem no relatório, porém a intensidade da alteração foi igual ou abaixo de 6. As alterações começaram no dia 4 de janeiro. Mas moradores de bairros não citados na lista também relatam gosto e cheiro na água.

# Terceirizados seguem sem salários

Controladores de acesso das escolas municipais estão divididos sobre volta às aulas

Apesar da mudança de ano, pouco mudou nas questões salariais de alguns funcionários públicos. Denúncias anônimas apontam que controladores de acesso das escolas municipais do Rio, terceirizados através da empresa AgileCorp, continuam sem receber seus salários há 2 meses. No dia 28 de janeiro, a categoria fez um protesto em frente à sede da Prefeitura do Rio, mas o ato não surtiu efeito, e os profissionais continuam sem receber.

Com medo de represálias, um funcionário relata que a categoria está dividida e que a volta às aulas, na próxima segunda-feira (dia 8), poderá agravar ainda mais a questão. De um lado, uma parte dos funcionários continuará trabalhando, temendo perder o cargo, e do outro estão aqueles que não pretendem continuar os serviços sem receber.

De acordo com as denú-



Ato dos servidores terceirizados em frente à Prefeitura do Rio

cias, a empresa contratante vem deixando os funcionários sem nenhuma informação e chega a ignorar as mensagens, que ficam sem respostas sobre o assunto. A empresa também fornecia cestas básicas aos colaboradores, mas o benefício acabou sendo cortado.

“Os controladores de acesso estão passando por dificuldades, dentre elas ordem de despejo. Minhas contas estão todas atrasadas e não tenho nenhum feedback da ofensora. Houve boatos de que o contrato foi rescindido, outros dizem que a prefeitura que não fez o repasse das ver-

bas. Porém, nada concreto”, explicou um funcionário, que preferiu não se identificar.

“A situação está bem crítica. Não estou conseguindo arcar com minhas dívidas. Estou tendo que me desfazer de alguns itens pra conseguir fazer um dinheiro para pagar contas. Inclusive, estou vendendo um celular antigo e meus livros e alguns instrumentos musicais”, completou.

Procurada pelo **DIA**, a Secretaria Municipal de Educação afirmou, em nota, que “a dívida foi deixada pelo governo passado, que também comunicou à empresa o encerramento do contrato, que se encontrava em fase final”.

A empresa contratante, AgileCorp, não se pronunciou até a fechamento desta edição.

Reportagem da estagiária **Tatiane Gomes**, sob supervisão de **Thiago Antunes**



Fiscais da SMTR fizeram vistorias em 136 estações do BRT Rio

## BRT: mais da metade da frota sem circular

Vistoria da Prefeitura do Rio aponta que apenas 199 veículos foram encontrados

A Prefeitura do Rio, através da Secretaria Municipal de Transportes, realizou ontem vistorias em 136 estações do BRT Rio e nas garagens dos ônibus articulados. Segundo a SMTR, foi constatado que mais da metade da frota não está em circulação. Apenas 199 veículos foram encontrados, em vez dos 413 estipulados na frota determinada, conforme previsto em contrato.

De acordo com a SMTR, os dados foram discutidos com o BRT Rio. A empresa alega que a frota disponível no fim de 2020 era de 306, sendo que oito foram queimados, 94 estão parados por falta de capacidade financeira para a manutenção.

Na última segunda-feira, o BRT Rio foi paralisado nos seus três corredores, Transoeste,

Transcarioca e Transolímpica. Segundo o consórcio que administra o transporte, alguns motoristas impediram a saída dos ônibus das garagens em protesto contra a perspectiva de atraso de salários este mês. O representante dos motoristas de BRT, Ademir Francisco, diz que a categoria realizou a paralisação contra a decisão da empresa de afastar motoristas por 10 dias sem remuneração.

Um dia após paralisação no serviço, o prefeito Eduardo Paes prometeu em entrevista ao programa ‘Bom Dia Rio’, da TV Globo, que o BRT vai funcionar bem, mas disse que a melhora não vai acontecer no tempo desejável. Em reunião na segunda-feira, o consórcio e a Prefeitura estabeleceram prazo de três meses para negociar mudanças no contrato de concessão.

# Crivella vira réu em caso do ‘QG da Propina’

Ex-prefeito do Rio e outras 25 pessoas são acusados de integrar organização criminosa

A 1ª Vara Criminal Especializada da Capital do Tribunal de Justiça do Rio aceitou, na quarta-feira, a denúncia apresentada pelo Ministério Público do Estado do Rio contra o ex-prefeito do Município do Rio de Janeiro Marcelo Crivella e outras 25 pessoas acusadas pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro e corrupção passiva e ativa, na investigação conhecida como ‘QG da propina’.

Na decisão pelo recebimento da denúncia, o juiz da Vara Especializada considerou o conteúdo de delações premiadas; o material apreendido com o sequestro de bens e bloqueio de valores de Marcelo Crivella e dos outros acusados; e as diversas trocas de mensagens, desde o ano de 2016, extraídas de celulares e computadores apreendidos.

Segundo a Justiça do Rio,

as mensagens trocadas entre integrantes do grupo deixam explícitas partilhas de propinas e a exigência, junto ao então prefeito, de obtenção de retorno financeiro do investimento que nele havia sido feito. Também foram considerados no processo planilhas, cheques, fotografias e prints de telas de computadores obtidos ao longo das investigações.

As investigações surgiram

a partir do acordo de colaboração premiada do doleiro Sérgio Mizrahy, preso preventivamente no âmbito da Operação ‘Câmbio, desligo’, deflagrada pela Força-Tarefa da Lava Jato no Rio de Janeiro em 2018. Na delação, o doleiro detalhou o funcionamento do suposto esquema criminoso envolvendo membros da prefeitura, empresários, pessoas físicas e jurídicas que funcionavam como “laranjas”.